



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
SERVIÇO DE GESTÃO SOCIOAMBIENTAL E USO PÚBLICO
Avenida Marechal Rondon, s/n, - Bairro Aeroporto Velho - Itaituba - CEP 68181-010

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CONSULTIVO DA ÁREA DE 1
PROTEÇÃO AMBIENTAL DO TAPAJÓS (APA – TAPAJÓS) EM 25/11/2022

1 Às 09:05h da manhã do dia vinte e cinco de novembro de 2022, no auditório do Hotel
2 Amazon Palace, localizado na Av. Marechal. Rondon, 843 - Boa Esperança, Itaituba -
3 PA, 68181-010, Gleison Magalhães, Analista Ambiental do Instituto Chico Mendes,
4 iniciou a reunião dando boas-vindas aos participantes e fez sua apresentação. O servidor,
5 inicialmente, apresentou os objetivos da reunião: Definir a lista de participantes em
6 oficina de elaboração do Plano de Manejo da APA Tapajós; Apresentar a caracterização
7 ambiental e socioeconômica da APA Tapajós e Definir os grupos de trabalho da
8 elaboração do Plano de Manejo da APA Tapajós. Em seguida, Gleison falou sobre a
9 programação das pautas da reunião, porém avisou que a mesma terá que ser alterada
10 devido a ausência de Marcos Pinheiro, o responsável pela consultoria na APA Tapajós.
11 Posteriormente, Gleison apresentou o acordo de convivência estabelecido para o evento.
12 Em seguida, o servidor convidou Lívia Haubert Ferreira Coelho, coordenadora substituta
13 da Unidade Especial Avançada (UNA – Itaituba) para se apresentar. A servidora
14 direcionou a apresentação dos demais participantes. Gleison, iniciou a reunião
15 apresentando o mapa de localização da unidade em questão e mencionou que a APA do
16 Tapajós está rodeada de várias outras unidades de conservação. Lívia, tomou a palavra
17 para apresentar o nivelamento sobre o plano de manejo. Iniciou explicando o conceito de
18 plano de manejo; quando e necessário à sua elaboração e a sua base legal (Instrução
19 Normativa do ICMBio nº 07 de 27.12.2017; Portaria nº 1163 de 27.12.2018 - trata do
20 Roteiro Metodológico), que é um processo que envolve a participação social na gestão
21 do Plano de Manejo; mostrou as etapas que compõem a elaboração de um plano de
22 manejo, destacando o processo da APA Tapajós está na etapa preparatória para as oficinas
23 de elaboração do plano de manejo. Lívia mencionou a todos que uma outra questão
24 importante a ser feita, que é verificar a participação dos indígenas na elaboração do plano
25 de manejo, pois a APA está em interface com o território Mundurucus, portanto, faz-se
26 necessário consulta-los sobre essa participação. Lívia explicou que o zoneamento tem
27 quatro categorias de gradação de uso: de baixa intervenção, média intervenção, alta
28 intervenção e com usos diferenciados/divergentes e que essas zonas precisam ser
29 definidas até março do ano que vem. Gleison, retomou sua apresentação destacando um
30 painel que expunha as atividades permitidas, proibidas ou que necessitam de uma análise
31 preliminar dentro da área da APA. O servidor, fez questão de destacar que a ideia inicial
32 dos usos já foi estabelecida nas reuniões setoriais que ocorreram em setembro de 2022,
33 em que os participantes demonstraram suas principais atividades praticadas na APA,
34 porém, Gleison, afirmou que nas oficinas essas informações precisam estar mais
35 refinadas, porque a partir de agora será discutido o zoneamento de usos nesta área de
36 forma definitiva. Lembrando que a oficina está prevista para ocorrer em março de 2023.
37 O servidor explicou como serão formados grupos de trabalho (GT) e destacou que é muito
38 importante que o grupo de trabalho tenha pessoas que realmente se comprometam com a
39 construção de suas propostas. O servidor, expôs que cada grupo de trabalho terá uma
40 pessoa responsável pelo GT e um secretário que o substitua quando necessário. Lívia,

Caroлинг de N.A. Frax. Faverlino



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
SERVIÇO DE GESTÃO SOCIAMBIENTAL E USO PÚBLICO
Avenida Marechal Rondon, s/n, - Bairro Aeroporto Velho - Itaituba - CEP 68181-010

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CONSULTIVO DA ÁREA DE 2
PROTEÇÃO AMBIENTAL DO TAPAJÓS (APA – TAPAJÓS) EM 25/11/2022

41 retornou sua apresentação propondo que fossem formados quatro grupos de trabalho, e
42 explicou que os participantes teriam que indicar quais as entidades que devem compor
43 cada GT e qual será temática de trabalho do grupo. A dinâmica desenvolvida pelos
44 servidores do ICMBio na definição dos grupos de trabalho teve como perguntas
45 norteadoras: “Quem não pode faltar, pois tem bom conhecimento da APA do Tapajós?”;
46 “Quais são os órgãos públicos essenciais ao planejamento da APA?” e “Quanto essa
47 entidade representa um interesse coletivo na APA?”. Às 11:02h realizou-se o intervalo
48 para o lanche e às 11:18h retornou a reunião. Em plenária, **grupo 01** propôs a criação de
49 6 GTs (Garimpo/Mineração, Florestal, Comunidades Tradicionais, Setor Produtivo e
50 Regularização Fundiária/Ambiental). Em seguida, o **grupo 02** indicou 8 GTs (Manejo
51 Florestal, Indígena e Comunidades - Bom Jardim, Rato, Água Branca, Sao José/Porto
52 Rico, Marupa/Crepori, Alto Alegre/Cabaçal, Sao Raimundo/3 Feijão, Cuiu-Cuiu). O
53 **grupo 03** indicou a criação de 6 GTs (Madeireiro, mineração/garimpeiro,
54 comércio/empresarial, Pesca, Povos Tradicionais e Pecuária) e o **grupo 04** indicou oito
55 GTs (Comunidades, Florestal, Infraestrutura, Agricultura Familiar, Mineração e
56 Garimpo, Pecuária, Indígena e Regularização Fundiária). Gleison, iniciou, então, a leitura
57 de todos os GTs colocados pelos quatro grupos para que a plenária decidisse quais serão
58 os Gts definitivos. Gilson, da Brazauro, que está acompanhando a reunião de forma
59 virtual, propôs a inclusão de três instituições no setor da mineração: a Federação das
60 Indústrias do Para, o Ministério Público Federal e o sindicato do setor de mineração.
61 Guilherme, representante do Instituto de Desenvolvimento Mineral do Tapajós, propôs
62 que fosse dividido os setores em áreas, pois cada comunidade possui as suas demandas e
63 características. Tarcísio, do Serviço Florestal Brasileiro, propôs que o GT de
64 garimpo/mineração e madeireiro seja o mesmo para a APA toda, mas que na temática
65 comunidade seja um GT por comunidade. O senhor Gino, questionou se “não seria
66 possível a exploração tanto da atividade garimpeira como da atividade madeireira
67 (manejo florestal) na mesma área”. Gleison disse que essa afirmação só será possível
68 depois que ocorrer a discussão das propostas de uso para verificar se não ocorrera
69 sobreposição de usos. No entanto, Lívia, pediu que neste momento seja mantido o foco
70 na questão da montagem dos grupos de trabalho. Seu Aloisio, expôs que acredita que é
71 possível sim a ocorrência das duas atividades na mesma área, e mais uma vez foi pedido
72 que seja mantido o foco na questão da montagem dos GTs, pois em outro momento será
73 discutido o zoneamento de uso. Seu Eder, representante da AIMMA, pediu a palavra para
74 questionar: “o que aconteceria se os representantes do setor de Regularização Fundiária
75 não apresentassem propostas até a realização oficinas?”. Lívia, respondeu que a questão
76 fundiária não será trabalhada na oficina de elaboração do plano de manejo, que esse tema
77 será trabalhado posteriormente através de um planejamento específico (Plano de
78 Regularização Fundiária). Lívia e Gleison, questionaram se a temática infraestrutura de
79 fato precisa ter um GT específico, pois segundo ela já foi feito um mapeamento com os
80 órgãos públicos em reunião anterior e de acordo com Gleison, a temática infraestrutura já



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
SERVIÇO DE GESTÃO SOCIAMBIENTAL E USO PÚBLICO
Avenida Marechal Rondon, s/n, - Bairro Aeroporto Velho - Itaituba - CEP 68181-010

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CONSULTIVO DA ÁREA DE 3
PROTEÇÃO AMBIENTAL DO TAPAJÓS (APA – TAPAJÓS) EM 25/11/2022

81 estaria relacionado a outras temáticas. Gleison propôs que não seria necessário um GT
82 específico para infraestrutura, mas que poderia haver representantes das instituições de
83 infraestrutura nos outros GTs. Outra proposição feita por Lívia foi que não há a
84 necessidade um GT específico para a temática “comercio”, pois assim como a
85 infraestrutura e um tema transversal aos demais GTs, logo teria representantes desse setor
86 nos demais grupos de trabalho. Por fim a plenária decidiu que os Grupos de Trabalho
87 definitivos serão: GT Produção Rural; GT Florestal; GT Indígenas e Povos Tradicionais;
88 GT Regularização Fundiária; GT Garimpo e Mineração e GT Comunidades. Luciane,
89 representante da COMIDEC, questionou se as propostas a serem trazidas pelos GTs serão
90 feitas com alguma metodologia específica ou se serão feitas de uma forma livre e para tal
91 Gleison respondeu que poderá ser feita de forma mais livre. No entanto, Lívia afirmou
92 que essas colocações precisam obedecer às proposições de zoneamento e as normas
93 propostas no roteiro metodológico e que até janeiro de 2023 será fornecido o guia do
94 participante e caso tenha a necessidade uma reunião poderá ser feita para apresentação
95 deste guia. Às 13:00h foi feita nova pausa, agora para o almoço. Às 14:43h a reunião foi
96 reiniciada por Gleison que repassou a palavra a Marcos Pinheiro, consultor e coordenador
97 técnico da PINS, que expôs a caracterização socioeconômica e ambiental da APA Tapajós.
98 Marcos, iniciou sua apresentação nomeando a equipe técnica que está envolvida na
99 elaboração do plano de manejo da APA, bem como descreveu, inclusive, a origem dos
100 recursos financeiros utilizados nesse processo. Marcos, em seguida, apresentou as
101 principais datas de serviço, com a previsão de que em dezembro de 2022 ele entregara,
102 ao ICMBio, os últimos produtos técnicos, que servirão de base para a elaboração do plano
103 de manejo da APA do Tapajós. Posteriormente, ele mencionou que a APA é uma área
104 protegida, mas que permite a atividade garimpeira e que caberá ao ICMBio gerir os
105 conflitos existentes entre os diferentes usos do território. O consultor, afirmou que pouco
106 se conhece sobre a biodiversidade desta área, mas, com relação a flora e possível
107 reconhecer que a APA do Tapajós tem grande potencial madeireiro. Marcos mencionou
108 que a taxa de desmatamento no interior da UC é alta e que esse fato permite a APA estar
109 entre as 10 áreas de unidades de conservação mais desmatadas do país. Ele apresentou
110 alguns mapas que descrevem atividades desenvolvidas no interior UC, como por
111 exemplo, o mapa que descreve a evolução da atividade garimpeira na região. Marcos, fez
112 questão de destacar através de fotografias a capacidade de gestão e logística do ICMBio
113 na elaboração do plano de manejo desta APA. Relembrou a importância das reuniões
114 preparatórias, pois através delas foi possível mapear os atores envolvidos, fazer o
115 levantamento histórico de ocupação do território, observar as principais demandas das
116 comunidades locais e coletar informações que permitissem a realização das reuniões
117 setoriais. Joelito, perguntou sobre o PRAD, ele quis saber o que está sendo feito para
118 recuperar essas áreas degradadas e Marcos respondeu que é necessário iniciar um plano
119 de replantio de árvores. Heitor, representante do Serviço Geológico do Brasil (CPRM),
120 questionou se havia representante da ANM na reunião, pois ele considera fundamental



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
SERVIÇO DE GESTÃO SOCIAMBIENTAL E USO PÚBLICO
Avenida Marechal Rondon, s/n, - Bairro Aeroporto Velho - Itaituba - CEP 68181-010

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CONSULTIVO DA ÁREA DE 4
PROTEÇÃO AMBIENTAL DO TAPAJÓS (APA – TAPAJÓS) EM 25/11/2022

121 que esta instituição esteja participando dessa reunião devido à forte presença e
122 importância que as atividades de mineração e garimpo tem na região da unidade. Heitor
123 terminou sua fala reforçando a necessidade de manter a parceria entre todas as instituições
124 para a elaboração de um bom plano de manejo. Gleison, afirmou que os produtos
125 elaborados nas consultorias podem ser disponibilizados a todos que tiverem interesse em
126 tê-los. Gleison, fez questão de informar aos presentes que há uma empresa,
127 CARBONEXT, tratando sobre o comércio de crédito de carbono, na região sobreposta da
128 Flona do Crepori e da APA do Tapajós, porém não há, até o momento, nenhum
129 documento oficial que permita esse tipo de comércio em terras públicas. Dona Lindalva,
130 representante da comunidade do Penedo, mencionou que a maior parte dos garimpeiros
131 não está podendo revender o ouro extraído, pois ainda não há legalização das
132 propriedades. Gleison, respondeu que é necessário ir em busca desta regularização junto
133 a ANM e a SEMAs do município. Gleison levantou a questão das licenças que foram
134 emitidas sem a anuência do ICMBio e Lívia complementou dizendo que há a
135 possibilidade de ser feita correção da documentação para os que estão com essa licença
136 sem a anuência do ICMBio. Valdelirio, da Associação indígena Pussuru, fez questão de
137 registrar sua preocupação com os impactos ambientais negativos que a atividade
138 garimpeira causou na qualidade da água. Ele questionou “se ocorrer a legalização da
139 atividade garimpeira, a qualidade da água vai melhorar?”, já que anteriormente foram
140 feitas várias denúncias sobre essa poluição e não foi possível verificar a minimização
141 desse impacto nos rios. Ele acredita que a legalização da atividade garimpeira seria um
142 agravante, pois os garimpeiros estariam amparados pela lei para fazer sua atividade e
143 continuar poluindo a água dos rios. Valdelirio, também, fez questão de relatar sobre o
144 mercado do crédito de carbono, afirmando que membros da associação Pussuru fizeram
145 reuniões com algumas empresas que estão interessadas na compra desses créditos. Ele
146 mencionou que há uma parte das associações indígenas que quer realizar essa
147 comercialização, enquanto outras associações se negam a realizar tal comercialização.
148 Gleison e Lívia, deram continuidade a programação da reunião, buscando definir a lista
149 de quem participara da oficina de elaboração do plano de manejo. Lívia mencionou que
150 são 30 vagas, apenas. A servidora colocou aos participantes que é necessário pensar quais
151 são as entidades são essenciais para a elaboração dessa oficina e pediu que fosse
152 registrado em ATA que os órgãos públicos convidados para compor a oficina disponham
153 de um servidor. Gilson, sugeriu vários órgãos para compor a lista da oficina. Seu Jose de
154 Alencar, da comunidade de São Jose, não concorda que o IBMA participe, mas Lívia
155 explicou que o órgão atua na APA de forma supletiva, apenas. A lista foi iniciada pelos
156 órgãos públicos. José Filho, da Secretaria do Meio Ambiente de Itaituba, não concordou
157 com a inclusão das prefeituras de Itaituba e Jacareacanga no GT Florestal. Guilherme,
158 questionou se o ICMBio possui a informação sobre qual é a percentagem da área privada
159 e de área federal na APA. Gleison, afirmou que será necessário consultar o relatório
160 técnico para repassar essa informação corretamente. Guilherme, mencionou que há

Filho



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
SERVIÇO DE GESTÃO SOCIAMBIENTAL E USO PÚBLICO
Avenida Marechal Rondon, s/n, - Bairro Aeroporto Velho - Itaituba - CEP 68181-010

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CONSULTIVO DA ÁREA DE 5
PROTEÇÃO AMBIENTAL DO TAPAJÓS (APA – TAPAJÓS) EM 25/11/2022

161 pessoas tentaram regularizar suas áreas na APA e tiveram invalidação no SIGEF, sendo
162 necessário questionar isso junto ao INCRA. As **entidades públicas** escolhidas foram: GT
163 Florestal: SFB, SEMAS/PA; GT Indígena: FUNAI, MPF (como observador do processo);
164 GT Regularização Fundiária: INCRA; GT Produção Rural: EMATER; GT Garimpo e
165 Mineração: ANM, Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Mineração de Itaituba e
166 Secretaria de Agricultura e Mineração de Jacareacanga, Secretaria de Meio Ambiente e
167 Turismo de Jacareacanga. As **entidades da Sociedade Civil**: GT Florestal: AIMMA,
168 SIMASPA, ACISMA; GT Produção Rural: SIPRI e AGEFRIN; GT Garimpo e
169 Mineração: FECOGAP, AMOT (SIMIOESPA como suplente caso a AMOT não puder
170 participar), IDMTAP, MAGELLAN, BRAZAURO, ANORO, SERABI, COMIDEC,
171 COOPERMINERA, COOPERTRANS, COEMIABRA, COOPERATIVA DO RATO,
172 COOPGARIMPEIRA; GT Comunidades: Agua Branca, Bom Jardim, Cabaçal,
173 Castanheira, Alto Alegre, Cuiu-Cuiu, Marupá, Mamoal, São Raimundo, São José, Porto
174 Rico, Rato, Creporizinho, 3 Feijão. Lívia, propôs e todos aceitaram deixar duas cadeiras
175 reservadas para os indígenas, pois eles têm uma forma diferenciada de escolher seus
176 representantes, sendo um o tradutor e um representante das associações indígenas. Ficou
177 acordado que será enviado a todas as instituições mencionadas um ofício convidando para
178 participação na oficina, pois assim será possível verificar quem de fato terá essa
179 disponibilidade. Caso ocorra de as todas as entidades confirmarem a participação, será
180 discutido um novo arranjo. Ficou acordado que até o dia 10 de dezembro de 2022 serão
181 repassados os nomes dos relatores de cada GT e no dia 24 de fevereiro de 2023 a reunião
182 de conselho, que terá como pauta a apresentação das proposições preliminares de cada
183 GT. O guia do participante deverá ser enviado anteriormente ao dia 24 de fevereiro para
184 que todos possam estudá-lo. O prazo para o envio das propostas de cada GT foi até 10
185 dias úteis antes da realização da oficina. Ficou acordado que até o dia 15 de dezembro de
186 2022 será enviado o ofício convite para a manifestação de interesse em participar na
187 oficina de planejamento. Por fim, a ata foi lida e aprovada pelos presentes às 19:07h. Por
188 ser verdade, eu, Carolina de Nazaré Aleixo Fidellis Marcelino, secretária ad hoc, lavrei a
189 presente ata. Certifico e dou fé.

190 Amazons Salmo da Rosa

191 Humberto Paiva de Oliveira

192 Roberto A. de Souza Mello Júnior

193 Delegado dos Sertões do Pará

194 Guilherme Adriano Farias

Fidellis



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
SERVIÇO DE GESTÃO SOCIAMBIENTAL E USO PÚBLICO
Avenida Marechal Rondon, s/n, - Bairro Aeroporto Velho - Itaituba - CEP 68181-010

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CONSULTIVO DA ÁREA DE 6
PROTEÇÃO AMBIENTAL DO TAPAJÓS (APA - TAPAJÓS) EM 25/11/2022

- 195 ~~195~~ ~~196~~ (MARIO CASTRO)
- 196 Kelia Amorim Reis
- 197 Ederlon Alves da Silva
- 198 Edison Rodrigues de Oliveira (CONS. MARIKUI)
- 199 Eder Tremoin DIMMA
- 200 Glenda Campos Cecatelli MPE
- 201 Mindalva Servião Fernandes (ACOPERATA)
- 202 José Filho
- 203 Leonardo Silla Brasil
- 204 Maria Inês Nova Amador,
- 205 Solamão A. de Carvalho
- 206 Waldemar Marhuary,
- 207 ~~João~~
- 208 ~~João~~ ~~Fernando~~ ~~Leal~~
- 209 ~~Miguel~~ ~~Arcaçelo~~ ~~Arcaçelo~~
- 210 ~~Fabiano~~ ~~Almeida~~ ~~da~~ ~~Silva~~ ~~Companha~~
- 211 ~~João~~ ~~Francisco~~ ~~Vieira~~
- 212 ~~Francisco~~ ~~Francisco~~ ~~do~~ ~~Carne~~ ~~Koba~~ ~~manduava~~
- 213 Kamare Cristina do S.
- 214 Polício Assunção

Fios



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
SERVIÇO DE GESTÃO SOCIOAMBIENTAL E USO PÚBLICO
Avenida Marechal Rondon, s/n, - Bairro Aeroporto Velho - Itaituba - CEP 68181-010

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CONSULTIVO DA ÁREA DE 7
PROTEÇÃO AMBIENTAL DO TAPAJÓS (APA - TAPAJÓS) EM 25/11/2022

- 215 Felito Santos da Silva (Economista com 745) Po.
- 216 TARCISIO SCHNAIDER DE OLIVEIRA
- 217 Maykon Rodrigo A. de Souza - Servidor do MAP
- 218 Eliziane da S. Moreira Suassuna G. G. G. G.
- 219 Caetano F. G. G.
- 220 Alairio Carlos da S. Filho
- 221 RUIZ MARIANO
- 222 Geison V. Freitas
- 223 Leandro A. G. G.
- 224 Maria Augusta de F. Lima
- 225 Moacir de Paiva B. Deque
- 226 _____
- 227 _____
- 228 _____
- 229 _____
- 230 _____
- 231 _____
- 232 _____
- 233 _____
- 234 _____